



POLÍTICAS DA DIFERENÇA EM CONTEXTOS INTERCULTURAIS: AUTORAS INDÍGENAS NA LITERATURA INFANTIL E INFANTO-JUVENIL

Fernanda Brunh¹
Iara Tatiana Bonin²

Resumo

O presente texto apresenta resultados parciais de uma pesquisa que está sendo desenvolvida no âmbito de um projeto mais amplo, intitulado “Pedagogias e políticas da diferença em contextos interculturais”. Na presente pesquisa, o objetivo é rastrear e sistematizar informações sobre autoras indígenas de literatura infantil, focalizando de modo especial biografias e trajetórias de mulheres para, então, analisar argumentos utilizados por elas para respaldar seu lugar coletivo, como participantes de tradições ancestrais de base oral, e individual, como autoras de textos literários apresentados na modalidade escrita. Sob a perspectiva teórica dos Estudos Culturais, que orienta este estudo, interessa discutir as formas de representação, bem como os lugares de fala que vão sendo constituídos em produções de literatura contemporânea. A metodologia da pesquisa envolve: pesquisa em bases de dados acadêmicos, para rastrear referências e estudos sobre literatura indígena; busca por títulos de livros de literatura infantil e infanto-juvenil em sites de editoras brasileiras; rastreamento de produções de autoras mulheres, em sites indígenas e de divulgação de produções de distintas etnias. As conclusões preliminares indicam haver ainda pequeno número de autoras indígenas mulheres no âmbito do que se tem chamado de literatura infantil e infanto-juvenil de autoria indígena. Indica também que, em textos divulgados sobre/por autoras mulheres, sublinham-se fortemente aspectos da pertença étnica, como estratégia de luta política e de divulgação de uma literatura específica escrita por indígenas, e são mencionadas apenas de modo sutil as relações (e desigualdades) de gênero no espaço de produção de textos literários.

Palavras chave: Políticas da diferença; Literatura indígena; Mulheres indígenas; Interculturalidade

INTRODUÇÃO

A temática das diferenças tem movimentado, nas últimas décadas, um amplo mercado editorial, sendo publicadas obras com variados enfoques e formas de abordar questões sociais, culturais, étnicas, geracionais, de gênero, por exemplo. As produções literárias que abordam as formas de viver dos povos indígenas têm integrado, com maior frequência, os acervos das escolas de nosso tempo. Contudo, se há certa expansão das histórias escritas por autores indígenas, ainda é bastante restrito o número de obras cuja autoria é de mulheres indígenas.

1 Aluno do curso de graduação em Letras – Bolsista PIBIC/CNPq – fernandabrunh@hotmail.com

2 Professor do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Luterana do Brasil – iara.bonin@ulbra.inf.br

Um panorama mais geral de transformações culturais que vivemos responde, também, pelo renovado interesse na diferença do espaço escolar – como assunto a ser abordado por meio de tópicos curriculares, bem como de materiais diversificados, incluindo as obras de literatura. Tal como argumenta Cademartori (2010, p. 53),

Na literatura de hoje [...] referências políticas, sociais, culturais ganham multiplicidade e voltam-se à afirmação da diferença e do lugar do outro. O texto literário combina elementos das culturas mais diversas e estabelece entre elas diálogos capazes de romper com a programação e o condicionamento, que por acaso tenhamos, para perceber sempre o mesmo. Assim, um efeito possível das variadas formas de trocas simbólicas na cultura é a percepção pelo sujeito de que seu mundo não é o único, e que o outro – o diferente dele – não é objeto, mas é também sujeito. Sendo assim, por distante que o outro esteja, não será apenas um objeto no foco da observação, mas um interlocutor em diálogo em que ambas as partes se dão a conhecer. De tal modo que, quando um recebe algo do outro, influenciam-se.

A literatura que inclui personagens indígenas não é fato recente, se considerarmos obras de autores não indígenas. Neste sentido, Andrea Castelaci Martins (2016) distingue a literatura infantil brasileira em três fases: período pré-Lobatiano (1808 – 1919), Lobatiano (1920 – 1970) e pós-Lobatiano (1970 - atual). A autora explica que, até o século XIX, a temática indígena foi pouco explorada na literatura, mas em 1927 Monteiro Lobato aborda o tema em livros consagrados como *O Guarani* e *Iracema*, assim como Viriato Correa, em 1928, com a obra *Contos da história do Brasil* e Érico Veríssimo, em 1937, com *As aventuras de Tibicuera*. Se a figura do índio já foi amplamente representada como bárbara, e se esteve no lugar de antagonista ou personagem secundário (firmando visão do homem branco herói na literatura), na atualidade, a representação que prevalece é a das diferenças culturais, muitas vezes representadas por meio do conceito de diversidade.

Bonin (2015), explica que a literatura de autoria indígena adquiriu notoriedade a partir dos anos 1990. O autor indígena de maior notoriedade é Daniel Munduruku, conforme Bonin, e a autora destaca algumas características em obras de literatura infantil, dentre as quais destacam-se: a adição de termos em línguas indígenas em textos escritos em português, para sublinhar o caráter intercultural; personagens majoritariamente do sexo masculino; estratégias para contestar estereótipos sobre os povos indígenas, a exemplo da menção ao povo, localização e características étnicas, bem como o aceno para a pluralidade das expressões culturais indígenas. Nas palavras de Almeida 2009, as produções escritas dos povos indígenas guardam estreita relação com outros objetos – e seus sentidos culturais, cotidianos rituais. As narrativas se reinventam ao serem transpostas da oralidade para a escrita, e acabam por produzir novos espaços tanto no contexto indígena, quanto no contexto literário mais amplo.

Janice Thiél (2013, p. 1178) afirma que “a produção indígena é realizada pelos próprios índios segundo as modalidades discursivas que lhes são peculiares [...] Os grafismos indígenas constituem narrativas e devem ser valorizados por sua especificidade, podendo inclusive indicar a autoria do texto indígena, se coletiva/ancestral ou individual” A autora também afirma que a leitura de obras escritas por indígenas deveria levar em conta o “entrelugar cultural dessa produção que está em uma zona de contato e conflito localizada entre a oralidade e a escrita, entre línguas nativas e europeias, entre tradições literárias europeias e indígenas, entre sujeição e resistência” (*Ibid.*).

No artigo de Bonin e Silveira (2012) “Representações do ser criança em obras de literatura infantil de autoria indígena” argumentam que a entrada, no universo literário brasileiro, de obras que abordam temáticas como gênero, etnia, “deficiências”, por exemplo, tem produzido mudanças significativas nas representações de “ser humano” reiteradas neste tipo de produção. Anteriormente, segundo as autoras, as histórias tinham como protagonistas principais meninos brancos, fortes, belos, de classe média, ou seja, representantes de identidades referenciais e gradativamente surgem também personagens centrais negros, indígenas, imigrantes, mulheres, surdos, pobres, construídas sob um viés positivo.

As autoras analisam representações do ser criança constituídos em sete livros infantis de autoria indígena publicados, sendo todos eles publicados entre 2000 e 2011. Dos sete livros analisados, seis são protagonizados por meninos, na única história que é protagonizada por uma menina, ela é rodeada de personagens do gênero masculino como seu irmão, seu avô e etc. Os livros são narrados de formas diversificadas, tanto por primeira pessoa quanto por terceira pessoa. Todos os livros preservam a pluralidade, não reforçando a imagem do índio genérico, e todos os espaços são tratados como acolhedores e sem conflitos.

A presente pesquisa o objetivo é rastrear e sistematizar informações sobre autoras indígenas de literatura infantil. No levantamento já realizado, foram localizadas obras escritas por 12 autoras, pertencentes a 11 etnias. Neste texto, são apresentados dados biográficos e informações sobre a trajetória de uma dessas autoras, e são analisados alguns argumentos utilizados por ela para respaldar seu lugar coletivo, como participante de tradições ancestrais de base oral, e individual, como autora de textos literários apresentados na modalidade escrita.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa envolve três procedimentos principais. O primeiro diz respeito à pesquisa em bases de dados e plataformas de pesquisa acadêmica, para rastrear referências e estudos sobre literatura de autoria indígena. A segunda envolve a busca por títulos de livros de literatura infantil e infanto-juvenil em sites e catálogos de editoras brasileiras, bem como em listagens do PNBE. Por fim, a terceira diz respeito ao rastreamento de produções de autoras mulheres, em sites indígenas e de divulgação de produções culturais e artísticas de distintas etnias.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A biografia escolhida é a de Maria das Graças Ferreira, conhecida pelo nome indígena Graça Graúna, nascida em São José do Campestre, Rio Grande do Norte. Graça Graúna é da etnia Potiguara. Formou-se em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco, no ano de 1991. É doutora em Teoria Literária e realizou pós-doutorado em Educação, Literatura e Direitos Indígenas. Além de escritora, é professora universitária.

A autora também tem um blog (<http://ggrauna.blogspot.com>) que fala sobre seus livros, artigos, entrevistas, e no qual se divulgam lutas dos povos indígenas. O blog já conta com mais de 121 mil acessos (em 30 de maio de 2018). Destaques sobre literatura de autoria indígena:

A literatura indígena contemporânea é um lugar utópico (de sobrevivência), uma variante do épico tecido pela oralidade; um lugar de confluência de vozes silenciadas e exiladas (escritas), ao longo dos mais de 500 anos de colonização. Enraizada nas origens, a literatura indígena contemporânea vem se preservando na auto-história de seus autores e autoras e na recepção de um público-leitor diferenciado, isto é, uma minoria que semeia outras leituras possíveis no universo de poemas e prosas autóctones. (GRAÚNA, 2013, p. 15).

Ela também explica que :

A nossa literatura contemporânea é um dos instrumentos que dispomos também para refletir acerca das tragédias cometidas pelos colonizadores contra os povos indígenas; a literatura é também um instrumento de paz a fim de cantarmos a esperança de que dias melhores virão para os povos indígenas no Brasil e em outras partes do mundo. Fazer literatura indígena é uma forma de compartilhar com os parentes e com os não indígenas a nossa história de resistência, as nossas conquistas, os desafios, as derrotas, as vitórias (GRAÚNA (2012, P. 275).

Obras literárias da autora, que serão analisadas na continuidade da pesquisa: *Canto Mestizo* (1999); *Tessituras da Terra* (2001); *Tear da palavra* (2007); *Criaturas de Ñanderu* (2009); *O sapo e o deus da chuva: um conto do povo yaqui* (tradução de Graça Graúna, 2013); *O coelho e a Raposa* (2014); *Flor da mata* (2014); *Baak: um conto do povo maia* (tradução de Graça Graúna, 2014).

CONCLUSÕES

As conclusões (preliminares) indicam haver ainda pequeno número de autoras indígenas mulheres. Indica também que estas autoras sublinham fortemente sua pertença étnica, como estratégia de luta política e de divulgação de uma literatura específica dos povos indígenas, e mencionam muito sutilmente as relações de gênero.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Inês de. **Desocidentada**: experiência literária em terra indígena. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

BONIN, Iara Tatiana. Representação da criança indígena na literatura de autoria indígena. **Estudos de literatura brasileira contemporânea**. n. 46. p. 21-47, 2015

BONIN, Iara Tatiana; SILVEIRA, Rosa Maria Hessel . Representações do ser criança em obras de literatura infantil de autoria indígena.. In: NASCIMENTO, Adir Casaro; LOPES, Maria Cristina Lima p.; BITTAR, Mariluce. (Org.). **Relações interculturais no contexto de inclusão**.Campinas: Mercado de Letras, 2012, p. 167-188.

GRAÚNA, Graça. **Contrapontos da literatura indígena contemporânea no Brasil**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2013.

GRAÚNA, Graça.. Literatura Indígena no Brasil contemporâneo e outras questões em aberto. **Educação & Linguagem**, v. 15, n. 25, p. 266-276, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/EL/article/view/3357/3078> Acesso em 21 de dezembro de 2017.

THIEL, Janice Cristine. A literatura dos povos indígenas e a formação do leitor multicultural. **Educ. Real.**, Porto Alegre , v. 38, n. 4, p. 1175-1189, dez. 2013. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2175-62362013000400009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 12 de maio de 2018.

MARTINS, Andrea Castelaci. A temática indígena na literatura infantil e juvenil – um percurso. **Literartes**, n.5, 2016, p.120-149.